



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

**Brincar e Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil: Saberes e
Fazeres na Formação Docente pelo PIBID/UNEAL**

Maria Luiza BARBOSA¹, Ana Karina dos Santos GOMES², Geovana Micaele dos Santos SILVA³, Josieli Ferreira da SILVA⁴, Maria Elisabete da Rocha Carmo⁵, Cláudia Cristina Rêgo Almeida⁶.

¹Aluna do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas - maria.barbosa.2022@alunos.uneal.edu.br; ²Aluna do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas - karina.santos.2022@alunos.uneal.edu.br

³Aluna do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas - geovana.micaele.2023@alunos.uneal.edu.br ⁴Aluna do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de alagoas - josielisilva.2022@alunos.uneal.edu.br

⁵Professora do Curso de pedagogia, Universidade estadual de alagoas - rochabete284@gmail.com ; ⁶ Professora orientadora, departamento de Educação do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas, claudiarego@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: maria.barbosa.2022@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Esta pesquisa em andamento está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2024–2026), ao Núcleo de Incentivo à Docência (NID) Alfabetização Pré-Escola e ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus I. O estudo investiga como as práticas pedagógicas relacionadas ao brincar podem promover uma educação antirracista na Educação Infantil, a partir dos valores civilizatórios afro-brasileiros, conforme proposto por Trindade (2010), Santana (2010) e Dornelles (2010). Tendo como base o material Modos de Brincar (Fundação Roberto Marinho, 2010), a pesquisa se orienta pela perspectiva de que o brincar é um território político de afirmação de identidades, no qual se articulam corporeidade, oralidade, ancestralidade e ludicidade. A metodologia adotada envolve observações participantes, rodas de conversa com docentes das escolas campo e registros reflexivos elaborados pelos bolsistas em escolas públicas da Rede Municipal de Arapiraca-AL. As ações desenvolvidas envolveram a proposição de atividades lúdicas e estéticas que abordassem positivamente a história e a cultura afro-brasileira, como contação de histórias protagonizadas por personagens negros, brincadeiras tradicionais de matriz



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

africana e uso de bonecas negras e brinquedos representativos da diversidade corporal. Os dados parciais revelam que o brincar, quando planejado com intencionalidade crítica e compromisso ético, contribui para a valorização da identidade das crianças negras e para o combate às práticas exclucentes que naturalizam estereótipos. A pesquisa também aponta que os licenciandos envolvidos desenvolvem competências importantes para uma formação docente comprometida com a equidade racial e com a construção de um currículo inclusivo e antirracista desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Infâncias Plurais. Educação Humanizadora. Estética Afrodescendente.